ENGENHARIA
PARTICIPAÇÃO
INTERMEDIAÇÕES

RELATÓRIO OBRA URBANIZAÇÃO NO ENTORNO DAS LAGOAS DOS OLEIROS E PIÇARREIRA – 1ª ETAPA

MEMORIAL DESCRITIVO DE TERRAPLANAGEM

OUTUBRO DE 2025
LMS ENGENHARIA, INTERMEDIAÇÕES E PARTICIPAÇÕES

MEMORIAL DESCRITIVO DE TERRAPLENAGEM

I - IDENTIFICAÇÃO

Obra: URBANIZAÇÃO NO ENTORNO DAS LAGOAS DOS OLEIROS E PIÇARREIRA – 1ª ETAPA

Referência: Projeto de Terraplenagem

Município: Teresina - PI.

Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

Responsável Técnico: Eng.º CIVIL - LAILSON MARQUES DE SOUSA.

CREA: RNP 1917446497

Endereço da Gleba: -, S/N, Mafrense – Município de Teresina – PI.

II - CONSIDERAÇÕES

O conjunto de operações mecânicas ou manuais tem como finalidade, obter condições ideais para a utilização de um terreno.

São estes, serviços de movimento de corte e aterro, limpeza superficial, uniformização de declividade para regularização de vias.

Ressaltando que todos os serviços necessários serão descritos adiante e deverão ser executados de acordo com a fiscalização da Prefeitura Municipal. A fase subsequente de uma determinada etapa somente será executada ou iniciada, após a fiscalização receber a anterior concluída.

III - DOS SERVIÇOS NECESSÁRIOS

1 - LIMPEZA E RASPAGEM SUPERFICIAL

Em toda a área que será urbanizada, deverá proceder a limpeza e destocamento de árvores mortas com preservação da vegetação rasteira existente, assim sendo: todas as árvores nativas que estiverem dentro das unidades deverão ser preservadas, exceto as que atrapalhem as futuras moradias.

Nas Áreas Verdes, os serviços deverão ser feitos seguindo orientações conforme projeto de paisagismos.

Nas Vias, esses serviços se estenderão até a retirada total da camada de terra vegetal, com o encontro do solo limpo, sem raízes, solos humosos ou qualquer outro de impurezas que possam prejudicar o embasamento das vias, com corte médio de 10 cm.

Todo o material que advir deste expurgo, terra, vegetação e raízes deverão ser removidos e depositados, em locais apropriados, com licença prévia da Prefeitura Municipal.

Em nenhuma hipótese, será admitida a utilização desses materiais em aterros ou obras.

2 - MOVIMENTAÇÃO DE CORTE E ATERRO

De acordo com o projeto, haverá a regularização das vias e a uniformização de suas declividades. Todas as vias projetadas foram verificadas em seus limites máximos e mínimos, principalmente aquelas que possuem o mesmo sentido das curvas de nível. Conforme observado nos seus perfis longitudinais, em alguns casos, pequenos, porém necessários, movimentos de corte ou aterro foram projetados, visando obter condições ideais ao perfeito escoamento das águas superficiais fluentes. (Declividade mínima observada = 0,5%).

É importante salientar que em todos os pontos onde foram previstos movimentos de aterro, deverá proceder a uma cuidadosa compactação com aterro executado em camadas e seu índice de compactação atingindo a 95% do Proctor Normal.

Todo o solo retirado para bota fora excedente ao aterro das vias com características que atendem as normas de uso para aterro compactado, deverão ser utilizados para a patamarização das unidades.

Todas as operações de execução limitam-se a escavar o sub-trecho, definido, até atingir as cotas e larguras do projeto. Levando em consideração a declividade dos taludes, ou seja:

Taludes de corte em solo = 1:1;

Taludes de aterros em solos = 1:1,5;

Todos os taludes receberão plantio de grama;

Não ocorrerão taludes entre áreas de propriedades particulares vizinhas, pois as cotas de cortes e aterros de confrontações são iguais às cotas do terreno.

3 - MEDIDA DE PREVENÇÃO PARA PROTEÇAO DE CÓRREGOS

Logo após a abertura das vias, deverão ser executadas curvas de nível com pequenas bacias de contensão, em todas as quadras que cuja declividade seja superior a 3,5%, como medida de contensão para que sejam evitados problemas de erosão e que as águas não

invadam as vias, durante período de chuva, e deverá ser executada a jusante na parte mais baixa das quadras, uma a cada 2,5 m de desnível, e deverão ser mantidas e conservadas até que sejam feitas a infraestrutura de drenagem, guias e sarjetas de pavimentação.

4 - MOVIMENTAÇÃO GERAL

Foi considerada uma relação de corte e aterro de 1,25: Vc/Va = 1,25, medido no corte. Portanto o volume de corte para execução dos trabalhos de terrapleno para abertura das vias é de 2.973,93 m³ e para aterro o volume é de 17.311,13 m³. Ficará então faltando 14.337,20 m³ de solo, o qual será feito um empréstimo da jazida mais próxima aprovada pela Prefeitura Municipal.

Demais detalhes e elementos de execução do projeto, deverão ser obtidos mediante a consulta as plantas específicas, perfis longitudinais das vias, na omissão destes, serem executados de acordo com as normas técnicas vigentes.

5 - RELATÓRIOS DOS VOLUMES DE TERRAPLENAGEM

Serão apresentados os relatórios com volumes de corte e aterro:

Volumes Geometricos de Terraplenagem				Rua 01		
Estaca	Área de Corte (m²)	Área de Aterro (m²)	Volume de Corte (m³)	Volume de Aterro (m³)	Volume de Corte Acumulado (m³)	Volume de Aterro Acumulado (m³)
0+5.07	0,37	1,69	0	0	0	0
1+0.00	0,26	1,84	4,67	26,3	4,67	26,3
1+10.43	1,09	0,41	7,03	11,69	11,7	37,99
2+7.47	0,85	0,88	16,51	10,92	28,21	48,91
3+0.00	1,04	0,23	11,79	7,15	40	56,07
4+0.00	1,21	0,58	22,5	8,01	62,5	64,07
5+0.00	0,9	0,56	21,03	11,39	83,52	75,46
6+0.00	0,99	0,67	18,84	11,95	102,36	87,41
6+7.64	0,85	1,01	7,01	5,66	109,38	93,08
7+3.50	0	3,65	6,77	35,9	116,14	128,98
8+0.00	0	5,06	0	71,8	116,14	200,79
9+0.00	0,04	6,25	0,43	113,04	116,57	313,83
10+0.00	0	3,79	0,41	100,36	116,98	414,2
10+6.66	0	1,96	0	19,16	116,98	433,36

Volumes Geometricos de Terraplenagem				Prol. Rua Hiroxima		
Estaca	Área de Corte (m²)	Área de Aterro (m²)	Volume de Corte (m³)	Volume de Aterro (m³)	Volume de Corte Acumulado (m³)	Volume de Aterro Acumulado (m³)

0+6.11	0	0	0	0	0	0
0+10.00	0,01	1,63	0,03	3,31	0,03	3,31
1+0.00	0	2,99	0,07	22,72	0,09	26,03
1+13.58	1,16	0,38	7,87	22,76	7,97	48,8
2+0.00	0,63	0,85	5,75	3,95	13,72	52,75
2+4.72	0,25	1,18	2,09	4,8	15,81	57,54

Volumes Geometricos de Terraplenagem Eixo Campo						
Estaca	Área de Corte (m²)	Área de Aterro (m²)	Volume de Corte (m³)	Volume de Aterro (m³)	Volume de Corte Acumulado (m³)	Volume de Aterro Acumulado (m³)
0+0.00	0	0	0	0	0	0
1+0.00	0	3,18	0	31,81	0	31,81
2+0.00	0	11,29	0	144,73	0	176,54
3+0.00	0	28,84	0,01	401,3	0,01	577,84
4+0.00	0	34,48	0,01	633,18	0,02	1.211,02
5+0.00	0	35,94	0	704,16	0,02	1.915,18
6+0.00	0	34,63	0	705,61	0,02	2.620,79
7+0.00	0,67	27,19	6,71	618,15	6,73	3.238,94
7+10.46	0	19,44	3,51	243,86	10,24	3.482,81
7+14.55	0	0	0	39,71	10,24	3.522,51

Resumo dos Volumes de Terraplenagem				
Descrição	**Volume de Corte (m³)**	**Volume de Aterro (m³)**	**Volume de Aterro Compactado (m³)**	**(-) Empréstimo / (+) Bota Fora (m³)**
Rua Um	116,98	433,36	541,70	-424,72
Prol. Rua Hiroxima	15,81	57,54	71,93	-56,12
Praça do Campo	10,24	3522,51	4403,14	-4392,90
TOTAL	**143,03**	**4013,41**	**5016,76**	**-4873,73**

Teresina, 30 de outubro de 2025.

Responsável Técnico:

Proprietário:

gov.br Documento assinado digitalmente
LAILSON MARQUES DE SOUSA
Data: 29/12/2025 10:59:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

LAILSON MARQUES DE SOUSA
Engenheiro Civil
CREA: RNP 1917446497

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA